



PIROPLASMOSE CANINA - REVISÃO DE LITERATURA

RAQUEL MEDON VALLE MENDES

Introdução: A piroplasmose em cães é causada por protozoários do gênero *Babesia* e *Rangelia*, que pertence ao filo Apicomplexa e ordem Piroplasmidae. Sua transmissão ocorre por Ixodídeos vertebrados infectados pelo patógeno. As principais espécies de carrapatos encontradas no Brasil que transmitem os protozoários são: *R. sanguineus*, *A. ovale*, *A. aureolatum* e *A. tigrinum* para *Babesia spp* e *R. vitalli* para *Rangelia spp*. A sua morfologia é descrita como um formato de pera quando visualizada em hematoscopia, as inclusões eritrocitárias observadas são denominadas de Piroplasmas. Ambos os gêneros possuem morfologia idêntica e não podem ser diferenciados com exames básicos, sendo necessário optar por exames moleculares de alto custo, como o PCR. Os sinais clínicos da doença podem variar desde perda de apetite, anemia, dor, apatia, vômitos, urina avermelhada, anorexia, icterícia e até casos assintomáticos. Nas manifestações laboratoriais podemos citar anemia hemolítica e trombocitopenia. O tratamento de piroplasmose é realizado com o uso de antiparasitários, sendo o dipropionato de imidocarb em conjunto a atropina o mais utilizado na rotina. **Objetivos:** O presente estudo bibliográfico tem como objetivo explicar sobre piroplasmose em cães, sua sintomatologia, transmissão, diagnóstico e importância na medicina veterinária. **Metodologia:** Para a realização deste trabalho foram utilizados artigos científicos na área de hematologia dos últimos 10 anos em bases de dados, tais como: Google acadêmico, periódicos e SciELO. **Resultados:** Devido à seus sintomas inespecíficos, destaca-se a importância da avaliação laboratorial para diagnóstico presuntivo e definitivo. Podendo assim, encaminhar o melhor tratamento para o paciente infectado. Caso a doença não seja diagnosticada precocemente, há chances de desenvolver complicações graves e aumentar drasticamente as chances de óbito. Pode-se destacar também que às práticas profiláticas para impedir a doença é a melhor opção para reduzir os níveis de incidência de piroplasmose em cães. **Conclusão:** A piroplasmose canina é uma doença que não é incomum na rotina clínica, sendo assim importante prezar cada vez mais pela conscientização dos tutores para medidas profiláticas necessárias em seus animais. Por ser uma patologia de grande destaque na medicina veterinária, também é de extrema importância estudos aprofundados para servir de auxílio aos profissionais da área.

Palavras-chave: **BABESIOSE; RANGELIOSE; PIROPLASMA; HEMOPARASITA; PATOLOGIA**